

Annuncios

Cada linha..... 50 réis  
 Repetição..... 25 réis  
 Communicados, por  
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem  
 desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva



ASSIGNATURAS  
 Sem estampilha  
 Anno..... 15000 réis  
 Semestre..... 500 réis  
 Com estampilha  
 Anno..... 15200 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso..... 40 réis  
 Administrador

Flacido Augusto Paiva

# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 7 DE FEVEREIRO DE 1891

## Causas e efeitos

A sedição militar do Porto foi um symptoma da grande enfermidade que atacou a sociedade portugueza. A feição característica é a indiferença publica. Em regra o povo que trabalha e paga impostos, é exactamente o que não conspira, por que mal lhe chega o tempo para se occupar das suas labutações quotidianas. Em 1870 quando na freguezia d'Arada, d'este concelho, se levantaram protestos contra o arrolamento da propriedade, os que mais se evidenciaram no tumulto, os cabeças de motim, não tinham eira nem beira. Eram proletarios. Foram aliciados, e por tanto instrumentos inconscientes. Bem lhes importava a elles que se aperfeiçoassem as matizes. Mas se elles não possuíam terras, nem casas, para que haviam de embarçar aquelle trabalho? Foram porém explorados por quem tinha interesse em transplantar a questão para o campo politico, que permite todas as cabalas por a falta de escrúpulo dos seus dirigentes. Esta é a verdade que convém registar na hora em que temos de ser severos com todos.

E' incontroverso que ha tempos a onda do descontentamento invadiu o campo liberal monarchico. Os ministros da coroa permittem-se regalias, que ficariam bem n'um governo absoluto. O que se passou em Ovar com a eleição geral de 1890 vem corroborar a nossa proposição. Um gabinete nomeado exclusivamente por causa do ultimatum e da questão ingleza, dissolveu as camaras, fez dictadura desenfreada, sequestrou liberdades e franquias que eram attributo da sociedade politica. E nada providenciando para a Africa, que abandonou aos aventureiros ingleses, augmentou os quadros da policia e da guarda municipal de Lisboa.

Em Ovar, vergonha é avival-o, mas forçoso se torna fazel-o para escarmento de todos, em Ovar, repetimos, os siccarios aliciados pela auctoridade publica, despejaram os bacamartes sobre os influentes do partido progressista, a fim de os inutilisar para os prelios do sufragio. Os nossos correligionarios foram uns atravessados pelas balas, e outros, mais felizes, lograram escapar ás ten-

lativas d'assassinato, com que pretendiam pol-os fora das luctas politicas. E o governo soube tudo isto, e tudo isto consentiu. E na hora em que as urnas estavam abertas para receberem as listas do povo, o povo não compareceu, porque tinha receio de ser fusilado pelos agentes da auctoridade nas avenidas das assembleias electoraes!

Estes factos que desvirtuaram o systema representativo, se desprestigiaram os ministros da coroa, reflectiram-se tristemente na realza, cuja acção foi inutil para restabelecer o imperio da lei e para garantir o livre exercicio do direito de votar. Os ministros emudeceram ás queixas formuladas pelos agravos publicos. El-rei, estranho ás escaramuças dos partidos, nem sequer aconselhou os seus conselheiros a serem mais respeitosos pelas franquias publicas. D'aqui o desanimo dos oprimidos ao verem que ninguem curava de os defender, porque sendo a lei uma força abstracta, carece do apoio e do esforço dos agentes especialmente encarregados da sua execução.

De modo que o systema representativo viciado na sua origem, não dá garantias que prestem, e só a iniciativa particular é que pode concorrer para o regular funcionamento das engrenagens constitucionaes. O elemento official, vendido ou submettido ao influxo das paixões facciosas é um triste apañagio da sociedade politica.

D'aqui o descoroçoamento de uns, o descontentamento de outros, e a indiferença do maior numero. Foi assim que engrossaram as ostes republicanas em Portugal. A sumula de todos aquelles contingentes accentuou-se em 30 de março, em Lisboa, por occasião de serem ali eleitos tres chefes do partido contrario á monarchia. Foi a resposta que a cidade deu à dissolução impolitica e inconveniente da camara municipal, que os ministros apresentaram a el-rei como adversa á monarchia, depois de terem estrangulado a liberdade de imprensa, sem conseguirem obstar aos mais torpes desmandos libellistas de profissão!

A dictadura de 1890 não melhorou as condições politicas da sociedade portugueza e desprestigiou o rei, que teve a fraqueza de confiar nos seus ministros até que o tratado de 20 d'agosto lhe abriu os olhos em presença das graves occorrencias que se passavam no paiz. Foi então que se organizou o gabinete actual, extraido

dos diferentes partidos, mas sem cor politica. E, não devemos occultar-o, tendo-se organizado a chamada—liga patriótica—compsta na sua quasi totalidade de officiaes do exercito, esta circumstancia, que reputamos nociva á disciplina, permittiu comtudo que os sargentos tivessem um jornal seu, onde alguns d'elles discutiam, frequentando clubs onde a monarchia era agredida, deixando-nos assim embeber de doutrinas contrarias ao systema representativo. Este mal, que ninguem tractou de atalhar devia produzir as suas naturaes consequencias. A primeira appareceu agora. Surgiu no Porto, e reproduzir-se-ia tambem em Coimbra, se os successos não se tivessem precipitado. Dil-o a chronica, e por tanto desnecessarios se tornam os comentarios.

Mas não ha meio de conjurar o mal? Ha. Não nos parece impossivel atalhar-o de pronto. E' preciso moralisar com a palavra e com o exemplo. Convém pôr de parte os velhos processos da politica indigena. Não basta a energia da representação. Não queremos o martyriologio do partido republicano. Isso exalta-o-ia, em vez de o aniquilar, agora que lhe impendem as responsabilidades dos desastres provenientes da medonha catastrofe com que iniciou a sua nova orientação que, como todos sabem, proveio do conclave reunido ha dias em Lisboa, por quem foi eleito o novo directorio. Escolheram-se então caracteres cuja energia desse garantias de expansão e acção. Os moderados declinaram as honras da escolha. Ficou só a gente de pulso. E o que é certo, é que o Porto onde ninguem sonhava que pudesse haver um movimento republicano, foi escolhido para a lucta, e onde ella rebentou de um modo que fez paralisar os interesses criados, baixando a cotação dos fundos publicos, e apresentando-nos lá fóra como um povo sem criterio e desorientado, e digno apenas da sorte da Polonia; porque se a sedição das casernas de 31 de janeiro foi de uma insensatez indesculpavel, os homens que n'ella figuraram como caudillos, são pelos seus tristes precedentes a deshora da democracia, e pelos factos d'aquelle dia memoravel, o horror e os verdugos da humanidade.

## POT-POURRI

Actualmente a ordem do dia resume-se na insubordinação militar e na questão ingleza.

Pungeo-nos não podermos dispor de quasi tempo algum para dizer largamente d'este assumpto palpitante, sobre o qual tanto tem fallado os nossos jornaes. Todavia, enquanto nos não é dado discorrer de espaço sobre a insubordinação que calorosamente tem sido ventilada, uniremos ao menos o nosso grito de plena adhesão aos nossos correligionarios do jornalismo que, com toda a pujança e destemor, pugnam pela manutenção dos interesses e dos direitos d'este malfadado paiz.

Applaudindo alto e bom som todos os esforços envidados pelos propugnadores de tão fecundo pensamento, enfileiramo-nos sob o mesmo labaro unificador.

Pois, constitucional ou republicano, não está todo o portuguez prompto a reprovar o que se oppor à independencia e prosperidade da patria, por todos estremeada? Qual é o grande alvo ou a sublime aspiração de nós todos? E' indubitavelmente o engrandecimento da patria. Então não nos enfraqueçamos, fraccionando-nos. Dividamo-nos embora nas creanças partidarias mas apossitemos na nossa acção os elementos aproveitaveis que se nos depara em cada partido e alarguemos assim a esphera dos nossos recursos, a medida das nossas forças na consecução do fim commum.

Enquanto não procedermos assim continuamos a ser o joguete automatico dos infames inglezes.

Acabemos, por uma vez, com esta immobilidade de ostras agarradas ao rochedo d'umas caturricas fosseis e d'uma politica intolerante.

A crise é solemnisssima.

Tracta-se de vivermos ou de sermos esmigados, se é que podemos sol o ainda mais.

A perseguição audaz e crescente exige, em altos brados, para defeza e interesse nosso, que saiamos do isolamento impotente e da inercia mortifera. Já é tempo de acordarmos do lethargo que nos paralyza.

\* \*

Deixando o assumpto triste fugimos para os bailes de mascaras, um assumpto alegre, sobretudo para os que os gosarem, que muito tem dado que fallar.

O Cerveira, um interessante e espirituoso vivante, abre, n'estes dias de gaudio, o salão do R... às raparigas supinamente bonitas cá da terra.

A. Costa, que tem sido, pela belleza da fôma muito superior à da musculatura, a great attraction da sociedade vareira, assentado em fauteuil de molas flexiveis, commentará os pot-pourris sedícios da orchestra e sobretudo as dodivanas raparigas que, fatigadas de luxo e de prazeres, expõem, á chuva fina, meudados pós, as suas tranças loiras, cahidas magistralmente ao longo da região dorsal.

A. Brito, o chuchador por excellencia, o alto democrata, expõe na proxima terça feira, no referi-

do salão, toda a vasta galeria dos grandes gestos que possui, todo o enorme caravansará das enormissimas phrases que tem arrecadadas.

Que ha de ser de vós oh! alegres raparigas! ? Bem podeis, em batalhão, apresentar-vos no baile que o chronista, que desconheceis, tão habilmente tem de dirigir. Cuidado, pois, com as rendas das saias; cuidado com a deiza porque tem de entrar o F. com seu bigode petulante e pôde exclamar: — «Até que enfim vos apañei formosissimas sopeiras!»

Tic-Tac.

## Providencias

Uma alta missão civica se impõe n'esta occasião ao governo, visto estar felizmente estabelecida a tranquillidade e suffocada a insurreição no Porto, que n'um momento de desnorteada premeditação poz em sobresalto as nossas instituições vigentes, vibrando o golpe traiçoeiro nos principios augustos das nossas liberdades publicas.

O tufão violento que passou e que um punhado de inseatos não puzeram duvida em sacrificar não só a honra da nação, como a seu capricho, o sangue de seus irmãos, está n'este solemne momento reclamando o severo castigo para a abstenção de repetidas desgraças que n'uma tentativa vergonhosa enluctaram muitas familias deixando apoz de si um rasto de sangue como nodoa indelevel nas paginas da historia d'um valente povo.

Nós, os monarchicos, de fórma nenhuma podemos estar desamparados ao arbitrio dos primeiros aventureiros, como tambem o paiz não pôde conservar-se impavido sobre as accusações d'uma imprensa sem vergonha, retirando se sempre do caminho recto, fugindo aos principios do dever e estabelecendo entre nós um sistema diffamatorio, não só para violar a tranquillidade e a paz interior, como principalmente para pôr em risco as nossas instituições e vexar caracteres e consciencias immaculadas.

Urge pois que em presença de taes acontecimentos, os poderes publicos não vacilem em applicar o caustico salvador á ferida que ainda pôde sangrar, porque se é grande a culpa dos vencidos, não é menor tambem o seu crime com a insensatez que nos accarretariam ao abismo de perdermos a nossa dignidade e ao esphacelamento das nossas liberdades.

Agropemo-nos pois os que se presam de liberaes convictos e abraçando a bandeira arvorada so...

Promeim-se os vencedores, briosos defensores da ordem, como batalhadores ousados, porque souberam cumprir com lealdade e bravura os seus deveres de ale...

O que se passou no Porto no dia 31 do mez findo ja os nossos leitores o sabem pelas noticias da das por todos os jornaes do paiz.

Da-se como causa principal da sedição o descontentamento que lavrava no exercito por causa das transferencias de dois sargentos e do alferes de caçadores 9, Simão Trindade, que fora mandado para Pinhel.

Nas bascas feitas nos demiclios das cabeças da conspiração tem sido encontrados muitos documentos importantes para o descobrimento dos verdadeiros criminosos.

FOLHETIM

Um drama na floresta

(JULIO BEAUJOINT)

O cura perguntou baixo ao medico: — Elle está perigoso? — Está, respondeu da mesma maneira o medico.

tavam guardados, se deprehende que os conspiradores tinham confiança no bom exito da sua obra, e que o nosso paiz tem hoje um numero de republicanos dez vezes maior do que o dos constitucionaes em 1832.

Sabem os leitores que foi já preso o capitão Leitão, commenta o Seculo. O que não sabem é como se effectuou essa prisão, e por isso vamos narrar-a, tal qual a ouvimos a uma testemunha ocular, que acaba de chegar d'Albergaria.

O capitão Leitão tinha passado em Oliveira d'Azemeis, e ali, apesar de o reconhecerem, não o perseguiram e as autoridades não tiveram conhecimento da sua presença n'aquelle local. Tinha-lhe dado um pequeno cavallo preto, no qual o capitão ia montado. Estava vestido á paisana com um jaquetão de panno preto. Dirigiu-se a Albergaria para comer. Quando ali chegou, estava o padre, que tem a alcunha de O Sopas, conversando com varios individuos, ácerca dos acontecimentos do Porto.

— Olhem! Ahi vem o capitão Leitão!

De facto era elle, que ia a cavallo, acompanhado por um cão com colleira, tendo o nome do dono. Alguem disse ao padre que não denunciasse o fugitivo. O padre aproximou-se do cavalleiro e disse-lhe:

— O senhor é o capitão Leitão? O cavalleiro estacou, e respondeu:

— Não, não sou... Immediatamente commovido, fraco como estava, sem comer havia umas poucas de horas, atordado, vendo-se trahido pelo padre a quem dera em sua casa hospedagem e mesa, o capitão Leitão succumbiu e cahiu com uma syncope. O padre procurou logo o administrador e denunciou o capitão, que foi preso. Leitão foi levado para a cadeia. Ali foram vel-o varias pessoas, entre ellas a que nos relata este facto, e que estava perto do padre Sopas quando este reconheceu o capitão Leitão. Na prisão, o capitão teve nova syncope. Quando d'ali sabiu, no meio da escolta, Leitão dirigiu-se ao povo, em phrases sentidas, commovendo a todos, que não occultavam as suas lagrimas!

Sobreveio depois a indignação contra o padre, e tão intensa, tão expressiva, tão enérgica, que o ministro da igreja, que esquecerá as doutrinas de Jesus, que protegeu os fracos, os famintos e os perseguidos, julgou mais conveniente fugir.

E fugiu. Escreva-se mais esta pagina bem triste, nos annaes dos tristes acontecimentos do Porto!

— Sim. — Muito bem. Agora doutor, deixai-nos, porque Tranchet vae reconciliar-se com Deus, o que se realizará com brevidade.

O medico retirou-se para o compartimento visinho com a mulher do guarda e o caçador furtivo. Depois encarando esta ultimo:

— Ah, fez elle, ainda tenho necessidade de ti. Desejo encarregar-te d'uma commissão.

Puxou da sua carteira, escreveu algumas linhas, arrancou a folha, entregando a a Jacob.

— Vae levar isso a minha mulher; peço-lhe varias coisas de que necessito. Tral-as, mas não te demores, porque tenho pressa, muita pressa.

— Mas, senhor?... — Vae já. E Jacob ausentou-se pela segunda vez.

A casa do medico ficava longe,

Dizem-nos que os habitantes de Albergaria a Velha vão fazer um abaixo assignado ao respectivo prelado, pedindo a transferencia immediata do presbytero que denunciou o capitão Leitão.

Tem-se referido que a primeira descarga da municipal na rua de Santo Antonio poz os revoltosos em debandada. Não é tanto assim. Pessoa, que acompanhava de perto os acontecimentos e que então caminhava precisamente ao lado do capitão Leitão, narrou-nos (conta a Provincia) o caso por esta forma:

Na frente a musica tocava a Portuguesa. Seguiu-se o capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malheiro. As tropas insurrectas marchavam a quatro de fundo, a maior parte com as armas descarregadas, soltando vivas á Republica. As janellas estavam repletas e ao lado das forças caminhavam descuidadosamente muitos populares. Tinham as tropas sublevadas chegado á altura do portão dos Banhos quando se ouviu um toque de corneta. Os insurgentes fizeram alto e a musica calou-se; um soldado da guarda fiscal, na primeira fila, apontou a espingarda, mas o capitão Coelho deteve-o:

— Espera, rapaz! Quem manda sou eu!

E dirigindo-se á musica: Continuem a tocar. Marche!

De cima fez-se novo toque e os soldados da guarda municipal apontaram as armas.

Então a musica recolheu-se no portão dos Banhos e as tropas sublevadas pararam. A massa dos populares refluiu para os passeios assustada e n'uma precipitação facil de imaginar, emquanto tres soldados da guarda fiscal, saindo das fileiras, se adiantavam corajosamente. Um d'elles bradou:

— Meu capitão. Tanto faz morrer aqui como n'outra parte. Vamos a isto.

E, sem esperarem resposta, ajoelharam, carregaram as espingardas, metteram-as á cara e dispararam quasi simultaneamente.

Assignalou-se valentemente durante o tiroteio o alferes Malheiro, que, sem nunca sair do meio da rua, ordenava o fogo por polhões.

Restabelecemos estes desgraçados episodios, porque nos repugna deixar correr á revelia a affirmação de que só as tropas fieis se bateram corajosamente. Vencedores e vencidos eram igualmente portuguezes e igualmente soldados.

NOTICIARIO

Tempo

Até que a serena e agradável temperatura que hoje fruimos

mas elle depressa galgou essa distancia, correndo.

Entretanto o medico dizia com-sigo: E' pasmoso! Tranchet tem a cabeça, os hombros e as ilhargas cheias de contusões: portanto não foi unicamente um tiro que o feriu, foram dois, e a carabina apenas tem um cano. D'onde veio, pois, a segunda bala? Nada elle não fallou verdade.

Ao cabo d'um momento o moribundo estava confessado, e o medico dirigiu-se a elle, perguntando-lhe:

— Tranchet, tu não fallas verdade. D'onde provem o segundo tiro que recebeste?

O rosto do infeliz exprimiu uma agonia suprema.

— Falla, tornou o medico. Um crime foi commettido, e mais tarde um innocente poderá expiar essa culpa; não leves para o outro mundo a responsabilidade d'uma

foi modificada pelas ultimas chuvas, acompanhando-a um sol todo esplendoroso que se reflecte em todo o azul do espaço.

As novidades reverdecem nos campos, que, crestadas pelas ultimas geadas se iam extinguindo desanimando por esse modo o lavrador, que via gorados todos os seus esforços.

Agora porém já se vê affluir ao mercado hortaliças e mais generos com abundancia, principalmente para a alimentação das classes necessitadas, que pela sua baratesa ali vão fazer suas provisões.

Durante o dia parece-nos estar em principios da desejada primavera, pois vemos já a passada em preparativos de festa, agitando-se sobre os comoros dos campos para dar logar ás suas expansões de alegres e infantis gorgeios.

Assassinato

No principio da semana finda, 1 de fevereiro, travaram-se de razões n'uma taberna, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, concelho d'Ovar, Manuel Pinto da Silva e Manuel Rodrigues de Sá (o Carvalheira), ambos casados da mesma freguezia, dando em resultado o primeiro ferir mortalmente no baixo ventre com uma navalha de ponta e molla o seu agredido.

O moço do crime era já a rixa velha pelo assassino ter roubado em tempo uma manta ao filho do assassinado.

O assassino foi preso em flagrante, vindo em seguida para as cadeias d'esta villa, onde actualmente se conserva.

Era mal visto na sua freguezia pelo seu mau comportamento e tinha chegado ha pouco de Africa, onde esteve a cumprir sentença por crime de furto.

Carnaval

Até agora não nos consta que o entrudo seja intermeado de peripecias e divertimentos como em alguns annos atrazados, pois persuade-se nos que este anno simplesmente se reduzem n'estes tres dias a uns bailes nocturnos de que uma troupe de bellos rapazes, com suas familias convidadas, se propõem a divertir cautelosa e pacificamente.

Honra lhes seja, porque o tempo não vae azado para os revoltosos das... galhofas.

Consercio

Na proxima passada quinta feira uniram-se pelos laços do matrimonio o muito digno escrivão e tabellião d'esta comarca o sr. João Ferreira Coelho, com a

tal desgraça. Pertance-vos esclarecer a justiça.

Tranchet conservou-se callado. — Quem attentou contra a tua existencia?

Quando assim fallava o medico, entrou Jacob e-baforido. Porém, estacou á porta quando ouviu as ultimas palavras.

— A vossa espingarda não estava carregada, e mesmo que estivesse, como explicar os dois tiros que acertaram? E' impossivel indagar semelhante coisa; estará, pois, um assassino aqui?

Quando isto ouviu, o criminoso não ponde dissimular o seu terror, e o seu olhar encontrando se com o do medico exprimiu uma confissão.

O doutor advinhou. Jacob já andava desconfiado. A dedicação de semelhante homem logo lhe pareceu suspeita.

O medico perseguiu-o com o

ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alzinda da Sil Boddallo. A cerimonia effectuouse na igreja de Couto de Cucujães.

Damos aos noivos os nossos cordeaes parabens desejando-lhes todas as felicidades e venturas de que são dignos.

Carta de Lisboa

Não recebemos a tempo a carta do nosso solícito correspondente de Lisboa e por isso não a publicamos, porque quando a recebemos, estava já o nosso jornal no prelo, de que lhe pedimos a devida desculpa.

Um casamento bexiguelro

Dizem de Chaves:

Nos ultimos dias da semana passada, de manhã casou um caldeireiro, na igreja matriz d'esta villa, com uma sujeita que, havendo deixado o amante em casa, o foi receber. Quando, porém, estava para se consumir o acto matrimonial eis que o amante apparece na igreja a dizer á que se ia unir a outro homem que não casasse. Esta teimava em dizer que casava e no meio d'este «não cases, hei de casar» diz o que ia ser marido «pois ha de casar», ao que o amante respondeu muito irado «pois case a vontade que mulher tenho eu».

Eno meio d'este altisonante e immoral dialogo lá casou o caldeireiro ficando muito ufano da conquista que fez e julgando-se bem compensado com os despojos da batalha. A conquista foi grande.

A execução de Eyraud

Foi executado, na terça feira passada, em Paris, o celebre assassino Eyraud. A's 3 da madrugada, foi a praça da Roquet varrida das mulhersinhas e rufigões que por ali vageiam de ordinario. A's 4 chegou a gilhotina, que os ajudantes do carrasco Deibler armaram rapidamente. O carrasco faz descer o cutello tres vezes e depois deixa-o em cima. A's 5 chega o padre Tunc. A's 6 apaga-se o gaz e os primeiros alvares da manhã—uma manhã nevoenta e fria, vem bater nos rostos lividos dos soldados e dos dez ou doze jornalistas que estavam na praça. Nas janellas ha bastantes senhoras, de binocolo em punho. Duas demi-mondaines quizeram entrar na praça custasse o que custasse. O official da paz viu-se obrigado a dizer-lhes, para as convencer, de que era absolutamente prohibida a assistencia de mulheres á execução.

Eyraud dormia profundamente

olhar. Viu o empallidecer, tremor; e avançando para elle, no meio da attenção profunda e an'iosa dos circumstantes poz-lhe a mão sobre os hombros:

— E's tu o assassino! Jacob tremeu. endireitou se um instante: um relampago d'odio ou de furor illuminou a sua phisionomia feroz, depois os seus olhos abaixaram-se, toda a resistencia se lhe opprimiu, e com uma voz estrangulada, murmurou:

— Sou eu... Tranchet ouviu-o? Elle expirava.

Mais tarde, o assassino fez confissões completas, o que lhe beneficiou as circumstancias attenuantes.

te, quando o director, seguido de varias pessoas, entrou na cellula e, despertando-o, lhe disse que lhe havia sido negado o indulto. Depois mandou-o vestir e perguntou-lhe se queria ficar só com o capellão.

— Para que? E' inutil, respondeu o condemnado. Se não fosse tarde, desejava escrever.

— O capellão, accrescentou o director, estará hoje com sua mulher e com sua filha. Quer alguma coisa para ellas?

— Diga-lhes que lhes envio um adeus! que se amem muito, que sejam felizes e nunca se separem uma da outra.

O capellão offereceu-lhe um calice de cognac.

— Obrigado, far-me-ia mal. A' sahida, pediu que o seu corpo não fosse entregue á facilidade de medicina.

— Sua familia, respondeu o director já o pediu antecipadamente. Dar-se-lhe-á. Descance que não vae para o amphitheatro.

— Obrigado.

Deibler, armado de thesouras, cortou então o collarinho da camisa do condemnado. A' passagem do aço na epiderme Eyraud teve uma contracção no rosto. Depois, seguiu o cortejo para a guilhotina. O padre Faure vae na frente do condemnado, voltando para elle, afim de lhe encobrir o mais que possa o terrivel instrumento. Mas Eyraud, como que hypnotisado, avança tremulo, um rictus feroz na bocca contrahida, os olhos fixos na linha reluzente do cutello. Antes de sair para a praça, olhou em roda, teve um excesso de furor e gritou:

— Constans levou a sua vantagem! Agora só lhe falta condecorar a Gabriella!

Ao entrar na praça, caminha com coragem, e já na bascula, grita de novo:

— Constans é mais assassino do que eu! Constans...

Não acabou. A cabeça cahiu-lhe, rolando na serradura...

A impressão produzida na maioria do publico pela execução de Eyraud foi muito desagradavel. E' geralmente considerada injusta, em face da benevolencia tida com Gabriella Bompard.

**Gratificação**

Dá-se a quem entregar uma bengala com castão de veados, que se perdeu desde Ovar até á villa da Feira. Gratifica-se quem a entregar em Ovar na loja do sr. Cerveira, ou na Villa da Feira a José Neves e Castro.

**ZIG-ZAG**

**Traços a fugir**

Acabamos de receber uma carta de um dos nossos colaboradores, que gostosamente publicamos.

Meus caros redactores—Por hoje permittam-me que ponha de parte o—Raspão—que muito ao de leve tem tocado em alguns fidalgaralhos cá da parvonia, para dar entrada á galhofa, annunciando-lhes um espectáculo que deve fazer as delicias do nosso bom publico que se rirá a bom rir...

Uma troupe de politiqueiros querendo-nos mimoscar na terça feira de entrudo com os seus jogos malabares e mais trabalhos que teem sido a admiração de todos os Maneis José Carneiros etc., etc., cá da parvonia, resolveu n'aquelle dia ás 3 horas da tarde exhibirem na praça publica,

dando-nos um espectáculo á altura de seus creditos.

Os ensaios começaram na sexta feira ultima ás 10 horas da manhã, proximo da sala do tribunal judicial d'esta comarca e segundo nos dizem todos os artistas da companhia se houveram com aquella pericia que tanto os caracteriza.

Todos os que tomam parte no espectáculo não se teem poupado a despezas e trabalhos para que tudo concorra para o bom exito das suas aspirações.

Como o espectáculo prometta muito, é natural que a rapaziada não falte a esta diversão, apupando no fim toda a troupe artistico-politiqueira com gaitas, trombones, businas, pandeiros e todos os instrumentos carnavalescos em signal de applauso pelo bom desempenho de tal divertimento.

Avisa-se portanto o publico em geral que o ponto de reunião é no largo da Praça Municipal, ás 3 horas da tarde do dia 10 de fevereiro, indo dar fundo no Matto Grosso ou proximo á Deveza, na rua da Fonte.

A' pandega, pois!



N'uma reunião familiar que n'um dos ultimos dias da semana se realizou ahí para as lados do Matto Grosso, foi apresentado a uma serva d'um juiz um quidam qualquer. Depois de conversarem um pouco sobre politica, perguntou-lhe elle:

— Senhora D. Balbina, quem será aquelle homem tão feio que está acolá ao pé do piano?

— E' meu... patrão e amante. Elle ficou um pouco atrapalhado, mas cobrando o sangue frio:

— E' bem certo o que se diz, que os homens mais feios são sempre os que possuem as creadas mais formosas!

**A UM JUIZ**

Considerando que as flores Existem para o nariz E as mulheres para os homens, —Na opinião do juiz;

Considerando que as moças, Ariscas como a perdiz, Devem ter seu perdigueiro —Na opinião do juiz;

Considerando que a gente Não pode viver feliz Sem fazer seu namorico, —Na opinião do juiz;

Amemos todos, amemos, E' Cupido quem o diz; Pois namoro não é crime, —Na opinião do juiz.

T. B.

**ANNUNCIOS**

**Editos**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa escrivão Carvalho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação na folha official citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito aos bens do fallecido José d'Oliveira Faneco, para, na 2.ª audiencia do dito juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos da justificação para habilitação requerida por D. Maria d'Oliveira dos Santos Faneco e José d'Oliveira Faneco e mulher D. Maria Amelia Rodrigues dos Santos, os quaes pretendem justificar o seguinte:

Que em 11 de outubro de

1890 falleceu aquelle José de Oliveira Faneco, na cidade de Lisboa, rua da Esperança, n.º 150, 3.º andar, freguezia de Santos-o-Velho, onde ha muito tinha o seu domicilio;

Que o fallecido era casado por meação com a 1.ª justificante, a quem insituiu na terça, deixando os dois terços restantes ao 2.º justificante, seu unico filho e herdeiro legitimario;

Que dos bens do casal pertence metade á 1.ª justificante como meeira, e um terço da outra meação como herdeira testamentaria, e ao justificante seu filho pertence a restante parte;

Que entre os bens do casal ha 38 inscripções de assentamento da divida publica portugueza, sendo:

Vinte e uma de conto de reis n.ºs 6:042, 8:610, 28:537, 30:852, — 33:131, — 33:132, 61:169, — 66:274, — 119:505, 127:116, 127:150, 127:166, 127:171, a 127:177, 127:663, 127:664.

Dez de quinhentos mil reis n.º 3:190, 9:961, 16:742, 21:348, — 23:464, — 28:651, 28:693, — 53:694, — 55:043, 58:772.

E finalmente sete de cem mil reis com os n.º 11:105, 33:798, — 46:107, — 72:882, 114:877, 114:878 e 131:647.

Não havendo justa opposição será esta justificação julgada procedente e provada e es justificantes, a 1.ª como meeira e tercenaria, e o 2.º como unico herdeiro do fallecido seu marido e pae—José d'Oliveira Faneco, para todos os effeitos legais.

As audiencias no juizo deprecante fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados ou feriados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial erecto no edificio da Boa Hora da cidade de Lisboa.

Ovar, 28 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

**Annuncio**

2.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do 4.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da data d'este, citando os legatarios Maria Benedicta Pinto de Oliveira Vaz da Silva e marido, e seu filho João Baptista, e Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e esposa, residentes na cidade de Lisboa, e ainda os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Pinto da Cunha Teixeira, morador que foi na rua da Fonte, d'esta villa, e isso sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 20 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitades, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

**CONTRA A TOSSE. JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.



**RELOJOARIA OVARENSE**

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

**OVAR**

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de meza. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

**TANOARIA OVARENSE**

BUA DAS FIGUEIRAS

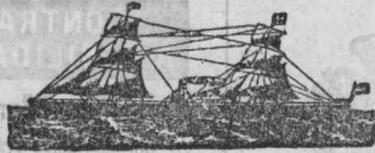
**OVAR**

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

**CARRELLHAS, CUNHA & COSTA**

**OVAR**



## AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

### A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres iras e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qual-quer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo, 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

### POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSARD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, BORDEAUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

## GRANDE DICCIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C**

242, rua Aurca, 1º — LISBOA

### ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberio Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cerça de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Porfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

### PILULAS

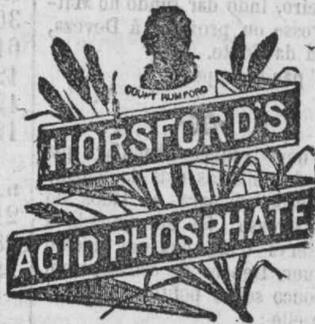


### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos euctosados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser aprecia das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

## PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribui-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economiser portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographia, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR